

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censur

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Eiras.—Editor—José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 10\$00 esc.—Com estampilha e para fóra 12\$00 e c.—Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Número atrasado 1\$00 — Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 cent.—Anuncios particulares: linha \$70 Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c.—Reclames e obras literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNALS DO DISTRITO DE BRAGA

Saibam quantos!

Tendo em vista a execução e maior eficiencia dos principios consignados no decreto-lei n.º 25.317, de 13 de Maio de 1935.

Usando da faculdade conferida pela 2.ª parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º Para a admissão a concurso, nomeação efectiva ou interina, assalariamento, recondução, promoção ou acesso, comissão de serviço, concessão de diuturnidades e transferencia voluntaria, em relação aos lugares do Estado e serviços autónomos, bem como dos corpos e corporações administrativas, é exigido o seguinte documento, com assinatura reconhecida:

«**Declaro por minha honra que estou integrado na ordem social estabelecida pela Constituição Política de 1933; com activo repudio ao comunismo e de todas as ideias subversivas.**»

Art. 2.º A mesma declaração é exigida dos candidatos à frequência das escolas que preparam exclusivamente para o funcionalismo, no estágio pedagogico de qualquer espécie ou grau de ensino, ao exame de Estado e ao diploma de ensino particular, bem como dos leitores de português ou estrangeiros, bolsaios e equiparados, e dos representan-

tes officiais de Portugal em quaisquer congressos ou competições internacionais.

Art. 3.º A falta do referido documento importa sempre inviabilidade legal da pretensão e responsabilidade disciplinar para os funcionarios que lhe derem andamento.

Art. 4.º Os directores e chefes dos serviços serão demitidos, reformados ou aposentados sempre que os respectivos funcionarios ou empregados professem doutrinas subversivas e se verifique que não usaram da sua autoridade ou não informaram superiormente.

Art. 5.º Os governadores, vice-governadores e membros dos conselhos de administração e fiscal dos bancos emissores, bem como das empresas concessionarias dos serviços publicos, são obrigados a prestar, no acto da posse, a declaração de honra prescrita no artigo 1.º e é-lhes desde já applicavel o disposto no artigo 4.º.

Art. 6.º Caducarão os financiamentos feitos por organismos do Estado ás empresas, logo que se verifique terem estas ao seu serviço, e com conhecimento dos administradores, individuos que professem ideias subversivas.

Art. 7.º A falsidade da declaração de honra prescrita neste decreto-lei constitui acto deshonoroso e importa sempre a demissão do cargo.

Art. 8.º O juramento de bandeira prestado pelos militares de terra e mar compreende, para todos os efeitos, a declaração de hon-

ra prescrita neste decreto-lei.

Art. 9.º Este decreto-lei entra immediatamente em vigor e abrange todos os processos pendentes.

PELO BINÓCULO DA CRÓNICA

POR Sulpicio Severo

(Continuado do n.º 1.461)

Não tem solução possível—porque Leixões é um valor que mais alto se alevanta—e contra a força não ha resistência.

No entanto, não será despiciendo vêmos como *P.e Chaves Coupon* põe o problema, e sobretudo agora que tanto se fala e escreve sobre Imperio Colonial.

É sabido que o mar, graças aos progressos technicos da navegação e á modicidade dos seus fretes em confronto com os outros transportes, tornou-se a mais importante das vias de comunicação, a ponto tal que os portos desempenham com a marinha mercante, principal papel na vida económica dos povos.

Seria para louvar que se não olhasse a despezas para melhorar os que temos e se tornassem outros accessiveis e praticaveis. Neste caso estaria o porto dos *Cavalos de Fam* que, privilegiadamente, possui duas entradas e saídas francas, na profundidade de 9 a 15 braças, e á feição dos grandes vendavais do sudoeste e noroeste—como tem afirmado *P.e Chaves Coupon* A função comercial dos

portos, posto não seja de hoje, aumentou modernamente de importancia pelo facto de serem a convergência de vias de comunicação cada vez mais numerosas e faceis, ou prometendo ao menos sê-lo em futuro proximo.

Estou mesmo agora a ouvir *P.e Chaves Coupon* exclamar:—Pois é isso é, mas não me atendem.

E que brilhante futuro aguardaria a capital do Minho, com um porto de mar ali á porta, em Fam!

E o Imperio Colonial servido por numerosa marinha mercante a estabelecer o trafego com esta região!

Com muita clarividencia afirmou Anselmo de Andrade: *a marinha mercante, é um dos elementos ou factores de riqueza economica que mais influe na balança comercial dos povos.*

Mas isto para um país pobre como o nosso, é, por enquanto, apenas um sonho—como sonho lindo é a ideia-fixa de *P.e Chaves Coupon* a quem se pode bem aplicar a dolorosa verdade destes versos:

Chamo, ninguém me responde;
Olho, não vejo ninguém...

Resta-lhe, porém, a satisfação de um dever cumprido; e é louvável o bom exemplo que nos deixa da sua perseverança, sacrificando economias e saúde em prol da sua terra. Não verá, decerto, realizada a sua ideia-fixa, mas pode um dia exclamar como Pericles, depois da segunda derrota do Peloponeso: «*Se alguém mudou não fui eu*»...

ESPOZENDE HA CINCOENTA ANOS

NOTAS A LAPIS

AS TRADIÇÕES

(Continuado do n.º 1.461)

— Entretanto voltava da praia, em demanda dos seus tugúrios, a longa procição dos dóridos. Eles e elas trôpegos, acostados a hombros amigos ou levados pelos braços mais fortes de parentes. Os olhos ardendo sem mais prantos; a garganta oprimida de embargados queixumes: sofrendo todos dôres iguaes, inarraveis; e a mesma visão da miséria aguardando-os á porta das pobres moradas, a ouvir as creanças choramingantes de fome e sono, agora orlãs de pae, ido e para sempre á ultima péscia de fundo...

Mas, já se manifestára o pendôr altruista da nossa gente correndo espontanea a inscrever-se, na medida das suas economias, na subscrição logo aberta, após patrocinada pela benemerita, A. Socorroza Naufragos». E em breve transformando todo o seu pecúlio na nova lancha «Nossa Senhora da Caridade», com a sua palamenta, rêdes e mais apréstos para as pescarias, substituindo-se desta fórma a embarcação naufragada e os seus aparelhos, e solvendo-se os compromissos e prejuizos decorrentes da nunca esquecida tragedia marítima.

Eu chegára em gozo de férias, quando assumia o auge essa dôr humaaa onde o desespero e a fé revolteiam nos gritos e lagrimas; o pranto e a esperança dessoram do mesmo coração. E pude apreender, á chegada da cruciante certeza da morte de todos esses entes tão caros, ela não trazia consigo a loucura, o marasmo, o estalar dalma; mas o balsamo benéfico da crença; balsamo vindo dos ceus num halo divino» — para consolar o lar infeliz, onde restaria para sempre a memoria querida dos nau-

fragos...

Luiz Viana.
(Continúa)

A IMPRENSA

e o

Esposende e o seu concelho

IX

TEOTÓNIO DA FONSECA

Há meses já, temos na nossa secretária, esperando uma referencia á impressão deixada pela rápida leitura que dêle fizemos, êste livro recente.

Como o titulo indica, trata-se de uma obra caracteristicamente regional, escrita com o fim de descrever a história, quasi sempre minuciosa, de efemérides relativas ao concelho de Espozende; as freguesias que o constituem estão todas mencionadas neste livro, em cujas páginas perpassam, por vezes, figuras de inesquecível notariade e superior valia.

O fim que o A. se propôs ao encetar êste trabalho, bem mais árduo do que á primeira vista parece, é na realidade muito louvavel; desta forma, arranca a um esquecimento mais ou menos proximo, diversos factos que a terrível poeira do tempo costumava cobrir.

Se em cada concelho do país houvesse um individuo com a paciência e constancia do Dr. Teotónio da Fonseca, não estaria a história de muitas localidades tão detupada e incompleta.

Por isso, a publicação dêste trabalho implica a criação duma divida dos esposendenses.

Andar pelos arquivos depauperados das aldeias, indagar por tôda a parte e por todos os meios, fixar em letra redonda tradições condenadas ao esquecimento, é um esforço não só de fervoroso bairrista, mas de patriota.

Neste livro perpassam vultos como António Rodrigues Sampaio, que nasceu na freguesia de S. Bartolomeu do Mar, e Sault, o

grande guerreiro, a-propósito da parte que tiveram na heroica resistência oposta aos invasores franceses certas povoações do concelho de Espozende.

Ressuscitam-se lendas de moiras encantadas, que ainda hoje fariam benzer três vezes a pobre gente crédula das nossas aldeias, as histórias de cobras com cabelo de mulher, levadinhas da breca; o A. não esqueceu também uma referênciazita ao milagroso poder curativo duma valentissima tareia, dada com o omnipotente varapau minhoto do *enxota-diabos*.

Tôdas estas efemérides fazem parte integrante da vida das nossas aldeias,—são a sua história.

Revivem-se lendas, inveteradas de tal modo no bestunto do nosso povo, que parecem realidades.

Aí vai esta: Em certo dia de verão, caminhava, sob a ardência dos chamejantes raios solares um pobre homem que levava ás costas uma imagem de Nossa Senhora. Como o cansaço se fizesse sentir sem piedade, e a sêde apertasse continuamente, o caminhante exausto, depôs a imagem no chão e rezou a Nossa Senhora pedindo água para mitigar a sêde. Dentro em pouco, adormecia e, qual não foi o seu espanto ao acordar sob o sussurro cantante duma bela *bica*, donde jorrava, cristalino, um veio de água tentador! E como não há alegria sem alguma aquela, o nosso homem ficou triste porque a imagem tinha desaparecido, —possivelmente fugira para o céu. Mais tarde, encontraram-na na Igreja.

E' a poesia campesina da nossa terra, cheia de contrastes, sempre bela e querida, evolvendo-se, como um perfume inebriante, de todas as manifestações artisticas do sentimento português.

E, para terminar, ainda nos referiremos á lenda das cobras com cabelo e ao modo como foi pratica-

mente aproveitada por certo administrador marau, dêstes esportalhões de aldeia que prevaricam sem manchar grandemente a sua reputação. O proprietário de uma quinta situada num ponto distante e alto, resolvera visitá-la; mas sempre que se encaminhava para lá, aparecia-lhe o feitor, que contava, avivando-a, uma história complicada de cobras cabeludas, bichos êsses que apareciam lá pela quinta.

O senhorio, ou por superstição ou devido á escabrosidade do caminho, retrocedia. Até que um dia, resolveu-se corajosamente e foi até á quinta, mau grado o eterno argumento do feitor. Chegou lá e, como o melro de Junqueiro, viu tudo ou, antes, não viu quasi nada. As melhores árvores tinham *aboadado*.

Irónicas diversões das celeberrimas cobras, certamente...

Como se vê, o trabalho do Dr. Teotónio da Fonseca é entrecortado de episódios humorísticos, por entre a aridez das descrições etnográficas.

A edição é modesta,—atónessa circunstancias sendo requintadamente regionalista.

Agradecemos a oferta feita á redacção.

1936, Setembro, 2.

K. SILVARES.

Da «Aurora do Lima», de Viana do Castelo, n.º 73, de 11 do corrente. ano 81, cuja noticia muito agradecemos.

O ESTUDANTE POBRE

por RUI DE MENEZES

(Continuação)

do numero 1461

O Conde de Montalverne, moreno, insinuante, possuia uns olhos negros de fosforescencias estranhas, que, jámais, se apartaram do formoso rosto da sua dama.

O «cotillon», foi a faisca que incendiou de amor dois corações, que o Destino, irreflectido e fantasista, teimou em aproxi-

mar.

Noemia, a rapariga frívola que só pensava em «toilettes», e na «maquillage», a retrograda ao casamento, foi dominada por uma paixão intensiva, que lhe transformou o caracter e a prendeu, totalmente, nas redes traiçoeiras de cupido.

O Conde tambem, a amava, com sinceridade, e seis meses depois, combinavam o casamento, que, por todos os titulos, parecia auspicioso.

A noticia correu celere na alta roda de elegantes do Porto e houve quem censurasse Noemia, que, tendo tantos pretendentes preferisse para marido um fidalgo pobre.

O pai da sedutora notava, a quem os amigos interrogavam, dizia:

—E' mais um capricho da Noemia—doirar o brasão do Conde, com os seus milhões!

.....
O consorcio estava marcado para a primeira semana de dezembro, Noemia e Montalverne consideram-se felicissimos.

Estavam na epoca de-

liciosa, que antecede o himineu—o noivado.

Numa tépida tarde outonal, já agonia do dia, os dois, passavam de mãos dadas, atravez das alamedas floridas. Noemia teve uma indiscrição funesta.

(Continua)

O Mundo Português

Temos presente o n.º 31, pertencente ao mês de julho, do corrente ano, 3.º volume.

Acompanha este numero o indice do primeiro semestre deste ano e o indice das gravuras.

Este número é composto como todos os seus antecessores de belos e empolgantes artigos dos nossos melhores tratadistas, taes como: Alberto Osório de Castro, João de Azevedo Coutinho, Alves de Azevedo, Geraldo Bessa Vitor, Diogo de Macedo e muitos outros que seria fastidioso enumerar.

A regularidade da sua publicação, o magnifico papel em que é impresso, as expressivas gravuras e a impressão feita em tipo novo é garantia mais que suficiente para um grande exito de aceitação como em verdade tem tido.

O custo da assinatura, ano, continente e ilhas é de 32.000, sendo o custo de cada numero avulso de 3.000.

Aceitam-se assinaturas na redação e administração, Agen-

cia Geral das Colonias, Rua da Prata, 34—Lisboa.

Edital

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o Edital que inserimos na 4.^a pagina deste jornal referente ao assunto parochial de baptismo da freguesia de Rio Tinto, deste concelho, respeitantes aos anos de 1844 a 1859, os quais se extraviaram e se tratam de reorganizar de novo nos termos da lei.

Sábado a Sábado

Vimos ultimamente entre nós, de visita aos seus, o senhor Capitão Lauró de Barros Lima, em serviço no Ministério da Guerra.

Retirou-se na ultima segunda feira para a cidade de Braga, o nosso amigo e assinante snr. Tenente Antonio Maria da Costa.

Temos visto frequentes vezes entre nós, o sr. general Vasconcelos Porto, director dos Caminhos de Ferro da Companhia Portuguesa.

Encontra-se entre nós, no seu chalet na Avenida Brazil a ex.ma snr.^a D. Lucinda Gonçalves Viana, de Lisboa.

De visita aos seus encontra-se entre nós o senhor Alvaro de Vilas Boas Pinheiro, nosso velho amigo e colaborador.

Já se encontra entre nós o nosso amigo snr. dr. Fernando Barros, chegado ha dias de Lisboa onde se foi especialisar no tratamento anti-rábico.

Os nossos parabens.

Vimos tambem, ultimamente, nesta vila, o ilustre, Inspector Escolar do Distrito, snr. Manoel Boaventura.

NOVIDADE
ESPOZENDE
ATÉ 1258
por
Baptista de Lima

Divagações históricas, 1 vol. de 72
paginas, 3 escudos.
Pelo correio 3\$30

Edição da Livraria ESPOZEN-
DENSE—Espozende, a quem de-
vem ser feitos os pedidos.
A' venda na Papelaria Miran-
da, Largo da Calçada, BARCELOS.

Cartões de visita
Fazem-se nesta tipografia
a preços módicos.



Ministério das Obras Públicas e Comunicações
DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS DE VIAÇÃO

Horário anual da carreira de Passageiros entre S. Paio d'Antas e Póvoa de Varzim

Concessionário: LOUREIRO, MARQUES & C.^a, L.^a

	Cheg.		Part.		Cheg.		Part.		Cheg.		Part.		Cheg.		Part.		
S. Paio d'Antas...	—	6,55	—	11,15	—	6,55	—	11,15	S. Paio d'Antas...	—	6,55	—	11,15	—	6,55	—	11,15
Marinhas.....	7,05	7,05	11,25	11,25	7,05	7,05	11,25	11,25	Marinhas.....	7,05	7,05	11,25	11,25	7,05	7,05	11,25	11,25
Espozende.....	7,15	7,30	11,35	12,05	7,15	7,30	11,35	12,05	Espozende.....	7,15	7,30	11,35	12,05	7,15	7,30	11,35	12,05
Póvoa-de-Varzim..	8,15	8,30	12,50	19,35	8,15	8,30	12,50	20,45	Póvoa-de-Varzim..	8,15	8,30	12,50	18,30	8,15	8,30	12,50	20,45
Espozende.....	9,15	9,30	20,20	20,25	9,15	9,30	21,30	21,35	Espozende.....	9,15	9,30	19,15	19,20	9,15	9,30	21,30	21,35
Marinhas.....	9,40	9,40	20,35	20,35	9,40	9,40	21,45	21,45	Marinhas.....	9,40	9,40	19,30	19,30	9,40	9,40	21,45	21,45
S. Paio d'Antas...	9,50	—	20,45	—	9,50	—	21,55	—	S. Paio d'Antas...	9,50	—	19,40	—	9,50	—	21,55	—
Não se efectuam aos domingos				Efectuam-se aos domingos				Não se efectuam aos domingos				Efectuam-se aos domingos					
Horário de verão: de 1 de JULHO a 14 de OUTUBRO								Horário de inverno: de 15 de OUTUBRO a 30 de JUNHO									
(a) Tem ligação com o comboio n.º 39.								(b) Tem ligação com o comboio n.º 26.									

Este horário anula todos os anteriormente aprovados.

Entra em vigor em..... 1..... 1.....

O Eng.º Director Geral

Edital

Alvaro do Vale Souto, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Conservador do Registo Civil do concelho de Espozende:

Faço público que, tendo-se extraviado os livros do assento paroquial de baptismo da freguesia de Rio-Tinto, dêste concelho, respeitantes aos anos de 1844 a 1859, e tendo de proceder-se à reforma dos mesmos nos termos do artigo 173.º do Código do Registo Civil, combinado com o artigo 175.º do mesmo Código—são, para isso, convocadas todas as pessoas interessadas para, no prazo de seis meses, a contar da data da publicação dêste—apresentarem quaisquer certidões, declarações ou outros documentos que tivessem servido de base ou fôsem extraídos dos assentos em referência.

Para constar se mandou publicar êste e outro de igual teor nos jornais mais lidos desta localidade — tendo sido afixados outros em cada uma das freguesias deste concelho.

Espozende e Conservatória do Registo Civil, 1 de Setembro de 1936.

O Conservador,
Alvaro do Vale Souto.

A PATRIA Sociedade Alentejana de Seguros

Séde em
EVORA
em propriedade sua.

Delegação no
PORTO
AVENIDA DOS ALIADOS, 81-1.º
Telefone—4903

Efectua
SEGUROS DE VIDA
em todas as modalidades bem como:

Incendio, Cristal, Postal, Desastres no Trabalho, Marítimo, Responsabilidade Civil Roubo, Agricola, Acidentes, individuais.

Reservas em 1932:

Esc.—3.278.596\$75

Agente em FÃO E ESPOZENDE

António de Sá Pereira

Joel de Magalhães MEDICO

Em Espozende das 9 ás 12-
e em Fão das 14 ás 15
e meia horas

FEMINA

jornal ilustrado da mulher
para assinar a «Femina» basta enviar um
Postal a Helena de Aragão, Travessa
Condessa do Rio, 27,—LISBOA.

Colégio Franco-Lusitano ESPÓSENDE Fundado no ano de 1923

Este COLEGIO, que tem colhido os melhores resultados nos exames liceais, reabre em 12 de Outubro, muito melhorado e ampliado.

Ensina-se: Instrução primária (Admissão aos Liceus), Instrução Secundária, Música e Instrução Religiosa.

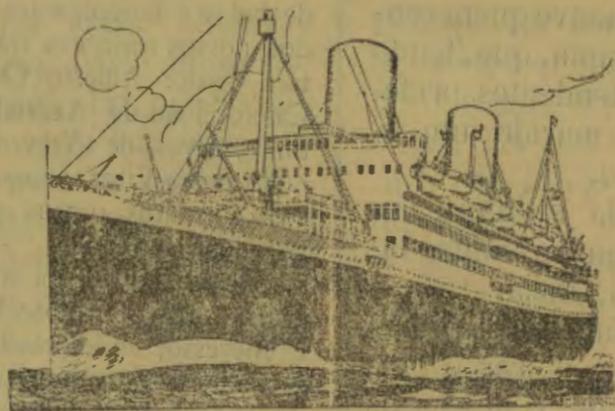
Recebe alunos internos, Semi-internos e externos.

Pedir informações à director,

RENÉF MESTRE VIEIRA.

Mala Real Inglesa

Royal Mail Lines, Limited



Paquetes correios a sahir de Lisboa

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

- (1) Highland Chieftain em 30 de Setembro para Las Palmas Pernambuco Rio de Janeiro Santos, Montvideu e Buenos Aires
- (2) ALCANTRA em 6 de Outubro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
- (1) HIGHLAND PRINCESS em 14 de Outubro para Las Palmas Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo Buenos Ayres

- (1) Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes.
- (2) " " " " 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os bilhetes á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

HAYANEZA

—DE—

Ramiro d'Almeida Cabral Praça do Municipio

Café, Pastelaria, Vinhos do Porto, Champanhes, miudesas e Papelaria.

AGENCIA DA KÖRTING RADIO
A marca que não necessita de reclame

Deposito oficial da C.ª PORTUGUEZA DE TABACOS, FOSFOREIRA PORTUGUEZA. E SOCIEDADE NACIONAL DE FOSFOROS

Artigos Fotográficos Kodák e Agfa
Perfumaria fina e Valores selados

Tabacos nacionaes e estrangeiros. Lotarias.

LAMPADAS—LUMIAR—PHILIPS e COLONIAL

Sub-Agencia da Shell Company Of. Portugal
Gasolina, Petroleo e Oleos

Nesta casa encontrará V. Ex.ª sempre frescos os autenticos e afamados

“PASTEIS DA CLARINHA”

Os melhores descontos aos Senhores revendedores

Vendas por junto e a retalho.

Farmacia COSTA



(Antiga Farmacia Central)

RUA 1.º DE DEZEMBRO — ESPOZENDE

Depois duma grande transformação reabriu ao publico esta antiga e acreditada farmacia onde se encontra grande sortido de produtos quimicos e farmaceuticos

Aviamento de receituário medico, com todo o escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Curativos e injeções.—Preços modicos.

Prefirir esta farmacia é ter a certeza de ser bem servido em preços e qualidades

Alfaiataria Miranda

—LARGO DR. FONSECA LIMA—

Tendo feito passar esta casa por uma grande transformação, e desenvolvendo assim o seu sortido em casimiras para fatos e sobretudos de homem; casacos e vestidos para senhora, confecciona a preços sem competencia toda e qualquer obra.

Tambem, e ao alcance de todas as bolsas, acaba de pôr á venda fatos a vestir, desde 120 ESCUDOS.

GRANDES NOVIDADES

ULTIMA MODA